

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em Dia

Class.: Kaxixó 02

Data: 17.04.91

Pg.: _____



Os índios participam de um seminário, na Câmara Municipal, dentro das comemorações do seu dia, 19 de abril

Minas pode ter mais uma tribo

Antropóloga faz pesquisa sobre os kaxixó

Minas Gerais pode ter mais uma tribo indígena, além das tribos Krenak, Pataxó, Xacriabá e Maxacali, remanescentes de um total de 140 que aqui existiam no século passado. São os descendentes dos kaxixó, que a pedagoga e pesquisadora do Centro de Documentação Elói Ferreira da Silva (Cedefes), Geralda Chaves Soares, vem estudando desde 1987. No ano anterior, integrantes da Comissão Pastoral da Terra (CPT) foram às margens do Rio Pará, no Alto São Francisco, mediar um conflito de terra quando, em contato com moradores da região, descobriram serem descendentes de indígenas.

De acordo com Geraldo Cristino, da CPT, o movimento ligado à igreja entendeu que havia necessidade de ser feito na região, localizada entre os municípios de Martinho Campos e Pompéu, um levantamento histórico com acompanhamento antropológico e acionou o Conselho Indigenista Missionário (Cimi). Desde então Geralda Soares vem estudando dados históricos de documentos de sesmarias e coletando depoimentos de moradores.

Segundo a pedagoga do Cedefes, nos documentos de sesmarias há referências de que os índios katagua moravam nas proximidades dos latifúndios de dona Joaquina de Pompéu e de outras grandes fazendas. Segundo Geralda Soares, dados sobre a ocupação da área dão conta de que os bandeirantes que saíram de São Paulo em direção a Goiás, tinham em seu trajeto um local chamado de "picada de Goiás" próximo ao Rio São Francisco, que banha a região.

Do relato de moradores, a pesquisadora disse que são retidas inúmeras referências a parentescos com indígenas. Ela lembra que em Pompéu há um bairro chamado Vargem do Galinheiro, onde ficam os índios caboclos. Mas para Geralda Soares ainda é muito cedo para se afirmar que estes descendentes de indígenas formam a quinta tribo remanescente em Minas — os kaxixó. Além de estudos mais profundos, a pesquisadora disse que "não cabe a nós dizer que são índios ou não, já que a identidade de um povo sai de dentro para fora". O que a sociedade pode fazer, segundo ela, é auxiliar estas pessoas na busca de sua identidade a partir da memória que já têm de suas origens.

Kaxixó — Se depender dos lavradores José Vicente de Oliveira, 56 anos, e Pedro Alves da Silva, 48 anos, e ainda da

doméstica Eva Maria da Cruz, 48 anos, a tribo dos kaxixó já existe. Os três participaram ontem do seminário "A Geografia e a História, Luta e Resistência dos Índios de Minas", que terminou ontem na Câmara Municipal, quando deram seus depoimentos.

Nascidos e criados na cultura branca, nenhum dos três descendentes dos kaxixó nega suas origens, conhecidas através das histórias contadas pelos "mais velhos". "Filho de peixe, peixinho é", resume José Vicente de Oliveira, que teve mãe e avô índias. Para Pedro Alves da Silva, bisneto de índios, o mais importante é que outros descendentes de kaxixó formem realmente uma tribo e consigam terra para trabalhar. "Nós somos muito explorados e massacrados", desabafou.

Eva Maria da Cruz, que tinha o avô e pai índios, depois de entrar em contato com outros indígenas durante o seminário, como os pataxó, e ouvir deles seu relato de vida, concluiu sem hesitar que "o sofrimento dos outros índios é o mesmo que o nosso". Ela se referia às terras que pertenciam à sua mãe e tio e que foram griladas. "A gente trabalha humilhada numa fazenda que já foi nossa e que eles tomaram", lamenta Eva Maria da Cruz ao informar que nem carteira de trabalho seus patrões assinaram em seis anos de serviços prestados.